

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (OUTUBRO 2015)

Com base na **amostra representativa da IACA** (agora de 19 empresas, pela aquisição da Progado pela Cargill), mantendo-se o peso da amostra em cerca de 78% da produção associada), constata-se, em **outubro de 2015**, uma produção de 201 266 tons contra as 197 241 tons produzidas em outubro de 2014, o que representa um crescimento de 2.0% face ao período homólogo do ano anterior. Depois de 2 meses (julho e agosto) com uma relativa estabilidade, em baixa, temos assim uma produção em alta nos meses de setembro e outubro, pese embora os diferentes números de fabrico durante todo este período, como é o caso de outubro, com 22 dias este ano, contra os 23, de outubro do ano passado.

No entanto, este crescimento da oferta global de alimentos compostos, não significa, por si só, boas notícias para o Setor, pela crise que vivemos em pelo menos duas áreas bastante relevantes para a nossa atividade – leite e carne de porco – e que comprometem naturalmente o futuro da Indústria. De facto, a evolução positiva dos preços das matérias-primas, sem dúvida importante para a competitividade da pecuária, impulsionou alguns países a aumentar as produções, de leite e carne, com crescimentos dos efetivos pecuários. Com o fim das quotas leiteiras, um arrefecimento no mercado mundial ao nível da procura e o embargo russo, a par de relações sempre complicadas entre a produção, indústria e grande distribuição, está instalada uma crise sem precedentes. No fundo, a Europa exportadora não está a encontrar alternativas para equilibrar o mercado, criando pressão sobre o mercado doméstico, com preços na produção historicamente baixos. Há muito que se previa esta situação...à qual foi dada resposta (insuficiente) pela União Europeia, tradicionalmente mais preocupada com o leite, símbolo do Mundo Rural e de boa parte dos subsídios da PAC. Infelizmente, a carne de porco ficou como o *“parente pobre”* desta crise e apesar da importância de países como a França, Alemanha, Espanha, Polónia, Holanda e Alemanha, grandes produtores e exportadores, têm sido os mais pequenos e dependentes como Portugal, que absorvem os excedentes que não conseguem exportar, os mais expostos, tornando a crise ainda mais dramática. **Apenas em novembro, o Comissário Phil Hogan reconhece que “é tempo de agir”, numa altura em que o desespero toma conta dos produtores europeus e Portugal cria um Gabinete de Crise. A tomada de medidas é urgente mas a margem de manobra é estreita, pela imposição das regras europeias.** De Bruxelas, apenas são de esperar ajudas à armazenagem privada, que já não vão ser abertas em dezembro, para além das verbas já destinadas para informação e promoção nos mercados de Países Terceiros. O Grupo de Trabalho criado para a análise dos mercados (e relações na cadeia alimentar) irá, como sempre, produzir relatórios tardios e quando os danos já forem irreversíveis, pelo menos para grande parte do tecido produtivo.

A estratégia é procurar encontrar soluções nacionais: negociações com a grande distribuição e com os matadouros, no sentido de mitigar as perdas, contar com o apoio do Governo para implementar medidas de exceção, apostar na abertura de mercados como a China e um empenho ao nível diplomático para resolver o embargo russo. A Fileira da carne de porco representa milhares de explorações agropecuárias, milhares de empregos, centenas de fornecedores, entre os quais, a nossa Indústria, e agricultores que também produzem cereais e outras matérias-primas...Um importante setor em termos económicos e sociais. Como contributo para a criação de emprego, redução da dependência externa e ao serviço do desenvolvimento económico.

Só na nossa Indústria falamos de um peso da ordem dos 500 milhões de €, enquanto a

suinicultura vale 21% dos 2 740 milhões de € que representa a produção animal em Portugal. A nossa dependência e autoabastecimento de carne de porco, na ordem dos 65%, deveria ser uma oportunidade. Sem medidas e políticas públicas, num contexto em que os preços só deverão recuperar durante o próximo trimestre, pode ser a destruição de uma parte muito importante desta atividade se nada for feito. Um desafio para todos e, sobretudo, para o Ministro da Agricultura Capoulas Santos.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Outubro 2014	Outubro 2015	Variação (%)
AVES	91 514	91 462	-0.1
BOVINOS	44238	47 431	7.2
SUINOS	51 114	51 238	0.2
OUTROS	10 375	11 135	7.3
TOTAL	197 241	201 266	2.0

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

	Toneladas			
	2013	2014	2015	VAR%2015/14
JANEIRO	189 328	190 285	183 315	-3.7
FEVEREIRO	172 053	169 253	169 178	-0.04
MARÇO	183 095	180 561	194 134	7.5
ABRIL	191 697	185 747	192 758	3.8
MAIO	198 611	187 486	179 461	-4.3
JUNHO	175 204	182 590	190 011	4.1
JULHO	193 298	201 080	200 223	-0.4
AGOSTO	192 228	185 549	185 464	-0.05
SETEMBRO	183 177	186 769	192 131	2.9
OUTUBRO	202 477	197 241	201 266	2.0
NOVEMBRO	190 829	175 891		
DEZEMBRO	191 824	194 427		
TOTAL	2 263 821	2 236 879	1 887 941	1.2

Em termos de valores acumulados, com os resultados de outubro, temos agora uma nova subida na produção total, de 1.0% para 1.2%, com uma relativa estabilidade nos alimentos para aves (-0.3%) e uma quebra nos alimentos para outros animais (-1.9%) que ainda são compensadas pelos bovinos (2.3%) e suínos (3.6%), cuja produção continua em alta. Por outro lado, considerando as empresas da amostra neste período de janeiro a outubro, 14 melhoram ou mantêm a sua produção em 2015, representando 61.5 % de quota de mercado, contra os 57.0 % de 2014, o que significa uma tendência de relativo aumento na concentração da atividade. No que respeita ao chamado “mercado livre”, registou-se, em outubro, tal como no mês anterior, uma subida de 2.3% face a 2014, com um acumulado de 1.8%, contra 1.2% no mercado global, a que não é alheia, nos bovinos, a situação de seca que caracterizou o país durante a maior parte do ano. Apesar das

dificuldades e da concorrência, este segmento continua bastante resiliente, com uma quota de mercado dentro da amostra de 37.2% em 2015 contra os 37.0% de 2014.

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	Jan-Out 2014	Jan-Out 2015	Variação (%)
AVES	880 292	878 029	-0.3
BOVINOS	413 890	423 327	2.3
SUINOS	459 608	475 932	3.6
OUTROS	112 771	110 653	-1.9
TOTAL	1 886 561	1 887 941	1.2

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
JANEIRO	84	80	45	42	49	50	13	12
FEVEREIRO	77	76	38	39	42	44	11	11
MARÇO	85	90	40	44	44	48	12	12
ABRIL	89	90	41	43	45	48	11	11
MAIO	91	87	40	35	45	47	11	11
JUNHO	89	92	39	41	44	46	11	11
JULHO	98	96	43	45	48	48	12	11
AGOSTO	89	88	41	42	45	45	10	10
SETEMBRO	86	88	42	44	48	49	11	10
OUTUBRO	92	91	44	47	51	51	10	11
NOVEMBRO	81		39		47		9	
DEZEMBRO	86		45		53		10	
TOTAL	1047	878	497	422	561	476	131	110

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor avícola, o frango vivo situa-se em 0.95 €/kg carcaça, o peru nos 2.45 €/kg carcaça e os ovos têm cotações entre 0.95 e 1.00 €/Kg, com tendência de estabilidade. Nos bovinos de **carne**, assiste-se a uma manutenção das cotações, com dificuldades no escoamento da carne. No **leite**, os preços continuam em baixa, com perspectivas de alguma subida. Nos **suínos**, a conjuntura é dramática, com quebra acentuada de preços e fortes protestos e reações dos suinicultores, na Europa, e em Portugal. **É bom não esquecer que esta é, tal como o leite, uma atividade relevante no quadro da PAC.** Numa altura em que a atividade económica tende a abrandar e que se abre um novo ciclo político, o desemprego se mantém nos 12.4%, o apoio bancário se retrai e se adiam os investimentos, não existem, por ora, motivos de otimismo. O agroalimentar ligado à pecuária (carne, alimentação animal e leite), representa, em Portugal, 44% dos 11,5 mil milhões de € que movimenta. Temos o direito, a obrigação e o dever de lutar para que não se destrua o Setor, e ver defendidos os nossos interesses.